

# A história da atleta nacional do futebol feminino

Mónica JORGE, Carla BORREGO, Carlos SILVA  
Instituto Politécnico de Santarém, ESDRM  
[caborrego@ESDRM.pt](mailto:caborrego@ESDRM.pt)

Resumo: O futebol é uma modalidade desportiva tradicionalmente praticada por indivíduos do sexo masculino. No universo de praticantes de futebol em Portugal, existem jogadores de excelência, com reconhecido mérito a nível internacional, ou seja heróis, modelos masculinos no mundo do futebol mundial. O movimento das mulheres, a participação feminina neste tipo de desporto é de particular importância, quando consideramos por exemplo as alterações que existem em termos de relações entre os géneros.

Este estudo tenta realizar uma análise exploratória sobre os aspectos, razões sociais que determinam o empenho, o esforço, a dedicação e a escolha das mulheres em praticarem desporto em geral, e por uma modalidade supostamente “masculinizada”, como o futebol em particular

**Palavras – Chave: Futebol feminino, Socialização**

## Introdução

Os estudos realizados em Portugal, sobre os hábitos desportivos na sociedade portuguesa, realizados em 1988 e 1998 (Marivoet, 2001), revelaram um índice de prática desportiva de 27%. Quando considerado o sexo, como sendo uma das variáveis mais estruturante do sistema, verificamos que o índice de prática desportiva das mulheres é de 18% (1988). Surpreendentemente o estudo realizado pela mesma autora mas em 1998, revela um decréscimo da participação desportiva.

Socialização é um “processo activo de aprendizagem e de desenvolvimento social que ocorre à medida que as pessoas interagem umas com as outras, conhecem o mundo social no qual vivem, formam ideias acerca de quem são, e tomam decisões acerca dos seus objectivos e comportamentos”(Coakley, 2001). De acordo com a teoria da interacção simbólica, a Socialização não é um processo simples de relações na sociedade, é sim um complexo sistema de redes de interacção e inter-relações. Nós os seres humanos participamos activamente no nosso processo e, ao mesmo tempo influenciamos aqueles que nos influenciam a nós. Ou seja, não somos apenas o resultado da modelação e formatação da sociedade enquanto membros desta, ou vítimas das forças económicas, nós temos a capacidade de tomar decisões que formam a nossa própria vida e o mundo social que nos rodeia.

O modelo dos factores envolvidos no processo de socialização no desporto sugere que, ao longo do ciclo de vida os indivíduos com determinados atributos pessoais (ex. características pessoais), observam, imitam e interagem com os agentes socializadores (ex. pais, professores, treinadores), encontrados num universo de situações socializadoras (ex. família, escola), atribuem significado e re-interpretam o seu mundo social no qual existe a sua vida desportiva. Este fenómeno de re-interpretação quase não existe nas crianças, socialização primária, estando muito presente a partir da fase de adolescência, socialização secundária onde estamos mais livres para reagir, interpretar e a redefinir o nosso mundo social.

O grau com que cada instituição afecta o processo de aprendizagem, depende do papel a aprender, do sexo do indivíduo a ser socializado, e do estágio de desenvolvimento, do ciclo de vida do indivíduo. Por exemplo durante a infância a família e a escola são as instituições mais importantes no processo de socialização; durante a fase de adolescência e adulto jovens o grupo de pares e o local de trabalho tornam-se mais importantes (McPherson, Curtis & Loy, 1989).

Tendo por base a teoria da interacção simbólica, foram entrevistadas atletas da selecção Nacional AA feminina de futebol sobre todo o processo de adesão e permanência no desporto, o aumento gradual do seu compromisso com o desporto, nomeadamente a modalidade que ainda hoje praticam, ou seja a sua “carreira” desportiva. Como sugere Stevenson (1999, in Coakley, 2001), a descrição das “carreiras” desportivas leva-nos a compreendê-las em termos das decisões que as atletas tomam acerca da sua participação desportiva, em estreita ligação com

outras coisas, universos que também são importantes nas suas vidas, ao longo dos tempos.

O futebol é uma modalidade desportiva tradicionalmente praticada por indivíduos do sexo masculino. No universo de praticantes de futebol em Portugal, existem jogadores de excelência, com reconhecido mérito a nível internacional, ou seja heróis, modelos masculinos no mundo do futebol mundial. O movimento das mulheres, a participação feminina neste tipo de desporto é de particular importância, quando consideramos por exemplo as alterações que existem em termos de relações entre os géneros.

Este estudo tenta realizar uma análise exploratória sobre os aspectos, razões sociais que determinam o empenho, o esforço, a dedicação e a escolha das mulheres em praticarem desporto em geral, e por uma modalidade supostamente "masculinizada", como o futebol em particular.

## **Metodologia**

Objectivos, amostra e instrumentos

Tendo por base a teoria da interacção simbólica, foram entrevistadas quinze (15) atletas da selecção Nacional AA feminina de futebol sobre o seu processo gradual de compromisso com o desporto, nomeadamente na modalidade de futebol, ou seja a sua "carreira" desportiva. Para a selecção da amostra foram definidos três critérios: 1º Jogadoras convocadas permanentemente durante a época 2001/2002 para a selecção AA; 2º Jogadoras de futebol com internacionalizações; e 3º As jogadoras com mais de quinze (15) internacionalizações.

O instrumento utilizado foi a entrevista semi estruturada. Para tal elaboramos um guião de entrevista constituído por três grandes variáveis: história familiar, história escolar & pares e história desportiva & pares, ao longo das idades de criança (5-9), adolescência (10-15), juventude (16-20) adulto (>21). Adicionalmente foi também analisada a informação sobre as jogadoras, disponibilizada pela federação portuguesa de futebol.

Na federação portuguesa de futebol estão registadas 1.106 atletas femininas. As atletas que integram a Selecção Nacional AA feminina de futebol têm o estatuto de amadoras, mas todos os técnicos da equipa são profissionais. Este estudo incluiu 15 atletas com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos. O grupo de idades mais representativo foi o de 25-29, com 9 atletas. Em termos de representações 4 das atletas tinham entre 15 a 34 internacionalizações, 10 atletas entre 35 a 70 internacionalizações e 1 atletas mais de 70 internacionalizações. No que respeita às posições tácticas no campo, uma atleta era guarda-redes, 5 eram defesas, 5 eram médias e 4 avançadas.

## **Resultados e conclusões**

### **História familiar**

Nas suas brincadeiras e práticas desportivas, os primos e os irmãos foram as principais fontes de influência (socialização primária). O relacionamento entre as atletas e os pais eram muito difíceis até à fase da adolescência. Muitas atletas declararam terem existido conflitos na família, em particular com o pai, por causa do tempo dedicado á pratica do futebol e ao grupo onde estavam inseridas (principalmente rapazes). Os pais pensavam que o futebol era uma modalidade para rapazes e não para as suas filhas.

Durante a fase de adolescência, as atletas declararam que houve uma melhoria gradual, com reforço positivo para a participação e para participação em competições, por parte da família. Esta melhoria gradual ocorre talvez devido ao facto, de este grupo particular de atletas serem excelentes jogadoras de futebol, sendo por isso recrutadas pelos melhores clubes. Ainda associado está o facto de serem chamadas para representar Portugal, na selecção nacional. Na fase adulta, as atletas afirmam terem ganho o respeito e a credibilidade na família.

## **Historia escolar & Pares**

A escola desempenhou um papel importante no entusiasmo desportivo até à adolescência. Assim como o grupo escolar de recreio, maioritariamente constituídos por rapazes, pois as atletas afirmaram que gostavam mais das suas brincadeiras (jogar futebol).

As atletas afirmaram que até aos 10-15 anos, a sua habilidade para o futebol era mais respeitado, tolerado e partilhado pelo grupo de rapazes do que pelas raparigas. Estes grupos perderam o seu dinamismo social a partir da fase da juventude onde, para a maioria das jogadoras acontece uma transformação grupal (preferência por grupos femininos). Este facto pode estar relacionado com o desinteresse pelos estudos e com o ganho de importância da participação desportiva, assim como o aumento da influência do grupo desportivo.

Os conflitos que ocorreram com os pais e colegas durante a fase de juventude, estão relacionados principalmente com dificuldades a nível dos estudos e também pelo tempo que era dedicado à prática do futebol. É importante referir que três das atletas perderam o seu pai, e que uma passou por uma dissolução do casamento dos pais bastante complicada.

## **História desportiva & Pares**

Até á adolescência, idades entre 10–15 anos, a actividade física era apenas praticada nos tempos livres ou no intervalo das aulas. Durante esta fase da vida adolescência, as jogadoras comparavam a sua performance em depostos colectivos, mais com os rapazes do que com raparigas. Ao longo do tempo as suas auto-percepções de competência e sucesso foram aumentando, determinando a sua participação desportiva. Gradualmente tomaram a decisão de se especializarem em futebol.

Durante a fase de juventude (16-20 anos), mais de 10 atletas já tinham sido convocadas para a selecção nacional e apresentavam títulos seniores nacionais.

As jogadoras declaram que um dos maiores problemas para o desenvolvimento da sua prática desportiva, aos 10-15 anos, foi a hora dos treinos, muito tarde, e a grande distância a percorrer entre o local de treino e a sua habitação.

Com idades entre 16 e 20 anos, as jogadoras afirmaram ter existido alterações nos seus grupos desportivos, o sexo feminino começou a prevalecer no seu grupo desportivo de amizades.

Na juventude muitas atletas tinham o sonho de se tornarem em jogadoras profissionais de futebol, mas sabiam que era muito difícil viver apenas do futebol.

## **Conclusões e sugestões**

Através da análise dos resultados verificamos que todo o processo de início do envolvimento e o continuar envolvido, assim como o impacto de estar envolvido no desporto, particularmente a modalidade de futebol, leva-nos a compreender o plano de carreira destas jogadoras no seu todo.

Em termos de conclusões, podemos afirmar que em relação à história familiar são os irmãos que são a principal fonte de influência desportiva. O relacionamento entre os pais e as atletas, foi de risco até à juventude, o desporto que era em factor de discussão, é agora um ponto de união, principalmente devido ao status alcançado pelas atletas (pertença à selecção nacional).

## **Os grupos de amizades passaram do masculino para o feminino.**

Actualmente a maioria das jogadoras não tem “sonhos desportivos”, sendo estes pensamentos justificados pela pouco significado que atribuem aos seus estatutos e papeis como atletas internacionais e pelo fraco apoio metodológico, logístico, económico e social que o futebol feminino teve em tem em Portugal.

A participação portuguesa feminina no campo desportivo, começa a afirmar-se cada vez mais na nossa sociedade especialmente em desportos colectivos que corporizam por excelência os estereótipos masculinos dominantes.

É importante continuar e incentivar este tipo de estudo não só a nível das selecções de escalões inferiores (sub.18 e sub.19), mas também a nível dos clubes, para verificar as possíveis alterações no que respeita à socialização no desporto na modalidade de futebol.

## **Bibliografia**

- COAKLEY, J.J. (2001). *Sport in Society: issues and controversies* – 7th ed Boston : Irwin McGraw-Hill.
- MARIVOET, S. (2001). *Hábitos desportivos da População Portuguesa*. CEFD.
- MCPHERSON, B.D., CURTIS, J.E., & LOY, J.W. (1989). *The Social Significance of Sport, an introduction to the sociology of sport*. Human Kinetics.